

Helena Carreiras

Ministra da Defesa Nacional

Intervenção da Ministra da Defesa Nacional, Helena Carreiras, por ocasião da cerimónia de assinatura do protocolo de cooperação entre a Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional e o Instituto de Emprego e Formação Profissional

Serviço de Formação Profissional de Alverca, Alverca, 24 de julho de 2023

Quero começar por agradecer a presença de todas e todos esta manhã, assim como a dedicação e o apoio incondicional das diferentes entidades da Defesa Nacional e do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social envolvidas na organização deste importante evento.

O principal objetivo deste esforço conjunto sobressaiu de forma evidente nos painéis anteriores: o de **ajudar a garantir uma formação devidamente certificada para todos os profissionais da Defesa Nacional, militares, militarizados e civis**. Nesse sentido, permitam-me aproveitar esta oportunidade para partilhar algumas reflexões sobre a importância do protocolo que foi hoje assinado para a prossecução da sustentabilidade do atual modelo de serviço militar.

A mudança de um modelo de serviço militar baseado na conscrição para um modelo assente exclusivamente no voluntariado, através da atual Lei do Serviço Militar, e que entrou plenamente em vigor em 2004, representou uma alteração de paradigma que marcou profundamente a gestão dos recursos humanos nas Forças Armadas.

O modelo da profissionalização consagra em si um conjunto de exigências e desafios constantes, necessários ao cumprimento eficaz das missões de Forças Armadas. Acima de tudo, implica a **necessidade de assegurar a obtenção, a existência e a manutenção de recursos humanos em patamares de sustentabilidade adequados**, para que tenhamos forças armadas capacitadas para preservar a paz e a estabilidade que tanto prezamos. **A formação e a qualificação são, por isso, aspetos absolutamente cruciais**, aos quais devemos prestar a maior atenção.

No entanto, estamos cientes de que enfrentamos desafios complexos, tais como a atração e retenção de jovens qualificados, a atualização constante de conhecimentos e competências, bem como a harmonização dos processos formativos entre as várias entidades da Defesa e o Sistema Nacional de Qualificações. Este progressivo alinhamento é o principal alicerce através do qual podemos assegurar um corpo militar, militarizado e civil altamente profissional e eficiente. **Ao certificar e reconhecer as competências adquiridas pelos nossos profissionais, estaremos também a garantir uma formação consistente e padronizada, promovendo a mobilidade profissional, a excelência operacional e a resiliência das nossas instituições.**

Neste âmbito, o Sistema Nacional de Qualificações, enquanto instrumento estratégico da política educativa e formativa do país,

representa a principal matriz para a classificação, estruturação e certificação das competências adquiridas por todos os cidadãos.

A sua efetiva aplicação no âmbito das Forças Armadas permite assegurar o reconhecimento e valorização das qualificações dos nossos militares no contexto nacional e internacional. Por outras palavras, **o alinhamento da formação ministrada pelas diferentes entidades da Defesa Nacional pode e deve constituir um pilar fundamental para a profissionalização do serviço militar.**

Com este objetivo em mente, promovemos em abril passado a revisão do Plano de Ação para a Profissionalização do Serviço Militar. E foi precisamente em resposta a uma das medidas então propostas que **na semana passada aprovámos a Estratégia de Alinhamento das Qualificações da Defesa Nacional para o período 2023-2025.** Esta ferramenta, exigente e compreensiva,

representa um **sinal claro da prioridade que atribuímos a assumir um novo ritmo neste processo, em paralelo com uma redobrada ambição nos objetivos a serem alcançados.**

Destaco, em particular, o objetivo contínuo de recrutamento de candidatos qualificados e motivados para as Forças Armadas. A competitividade do mercado de trabalho civil, aliada às exigências crescentes das carreiras militares, requer uma abordagem estratégica para atrair os melhores elementos. Para tal, a **formação e qualificação profissional são fatores primordiais para despertar o interesse e confiança dos potenciais candidatos ao serviço militar.**

Não tenhamos dúvidas: a **perspectiva de adquirir competências especializadas e reconhecidas no mercado de trabalho – aliada**

ao orgulho e sentido de dever em servir o país – são importantes ferramentas motivacionais para os nossos jovens.

O alinhamento da formação ministrada pelas Forças Armadas com o Sistema Nacional de Qualificações permite também valorizar devidamente o serviço militar, a carreira militar e os militares. **O reconhecimento oficial das competências, aliado à transparência e comparabilidade das qualificações, confere uma perspetiva sólida e atrativa para o desenvolvimento de uma efetiva carreira durante a prestação do serviço militar.** Esta valorização constitui não só um importante fator motivador, como também fomenta a retenção dos militares ao longo do seu percurso profissional.

Minhas senhoras e meus senhores,

Perante todos estes efeitos que desejamos ver concretizados na realidade militar, **o principal desafio continua a passar pela identificação criteriosa das necessidades de formação.** A estratégia que aprovámos recentemente representa um passo significativo nesse sentido.

Mas **importa também estabelecer pontes sólidas entre as entidades da Defesa Nacional e as instituições de ensino e formação.** Parcerias como aquela que a Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional e o Instituto do Emprego e Formação Profissional hoje inauguram permitirão certamente fomentar uma maior partilha de conhecimentos, recursos e boas práticas, impulsionando assim uma melhoria contínua do modelo de profissionalização, e viabilizando o reconhecimento mútuo das qualificações adquiridas pelos militares.

Este objetivo representa uma escolha fundamentada na excelência e eficiência das Forças Armadas Portuguesas. Mas nesta jornada de constante transformação, reconhecemos e saudamos também os esforços e colaboração de todas as entidades além da Defesa Nacional e em particular, de toda a rede do Instituto de Emprego e Formação Profissional, que se une a partir de agora em torno de um propósito comum: **o contínuo aperfeiçoamento e valorização dos homens e mulheres que servem nas nossas Forças Armadas.**

Quero por isso agradecer o **inestimável contributo do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, na pessoa do Senhor Secretário de Estado do Trabalho.** É através do diálogo contínuo entre as duas áreas que poderemos construir maior resiliência para enfrentar os desafios que se nos colocam em contextos de crescente volatilidade e incerteza.

Em conjunto, estou certa de que conseguimos perspetivar um futuro promissor, onde a formação militar beneficie de um crescente alinhamento com o Sistema Nacional de Qualificações, e onde o próprio Sistema Nacional de Qualificações seja reforçado pela vasta experiência das Forças Armadas no desenvolvimento pessoal e profissional dos seus membros. Se conseguirmos garantir capacidades operacionais reforçadas, profissionais altamente qualificados e um recrutamento atrativo, estaremos mais preparados para garantir a segurança e defesa do país, e para o dar o nosso contributo conjunto para o desenvolvimento de Portugal.

Obrigada.